

O CAMPO INVESTIGATIVO DA DIDÁTICA: ENFOQUES EMERGENTES

Wanderson Diogo Andrade da Silva¹
Universidade Estadual do Ceará

Suzana dos Santos Gomes²
Universidade Federal de Minas Gerais

Marcela Gaete Vergara³
Universidad de Chile

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar os enfoques emergentes da Didática no Brasil por meio de um mapeamento da produção científica publicada nos últimos dez anos (2015-2024). A pesquisa, de natureza qualitativa, selecionou 129 artigos a partir de um universo de 1.656 potenciais resultados iniciais. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, utilizando a Análise Textual Discursiva (ATD) para identificar as categorias temáticas. Os resultados revelaram dois enfoques principais: metodológico e teórico. O enfoque metodológico destacou a predominância de estudos teóricos (52%) sobre empíricos (48%), com lacunas no detalhamento dos procedimentos de pesquisa. Já o enfoque teórico evidenciou a centralidade da Didática na formação de professores e sua articulação com tendências críticas, como a Didática Sensível, a Didática Freireana, a Didática Intercultural, a Didática Multidimensional e a Didática Transdisciplinar. Apesar do crescimento das abordagens críticas, observou-se uma concentração regional das publicações, com destaque para o Sudeste (36%), e um declínio nas publicações após 2022. Conclui-se que a Didática no Brasil está em transição, superando a tradição instrumental e adotando perspectivas críticas e multidimensionais, embora ainda enfrente desafios metodológicos e regionais. O estudo reforça a importância de ampliar pesquisas empíricas e fomentar a produção científica em regiões menos representadas, visando fortalecer a Didática como campo científico essencial para a formação docente e a promoção de práticas pedagógicas críticas e transformadoras.

Palavras-chave: Didática Crítica; Docência; Produção Científica.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Dom Aureliano Matos, 2058 - Centro, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, CEP: 62930-000. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9583-0845>. E-mail: wanderson.andrade@uece.br.

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de Lisboa (UL). Professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, CEP: 31.270-901. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8660-1741>. E-mail: suzanasgomes@fae.ufmg.br.

³ Doctora en Educación por la Universidad de Barcelona (UB). Profesora de la Universidad de Chile (UCH), Ñuñoa, Santiago, Chile. Endereço para correspondência: Avenida Capitán Ignacio Carrera Pinto 1035, Ñuñoa, Santiago, Chile, Código postal: 7800284. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1051-1168>. E-mail: magaete@uchile.cl.

THE RESEARCH FIELD OF DIDACTICS: EMERGING APPROACHES

ABSTRACT

This article aims to identify the emerging approaches of Didactics in Brazil through a scientific production mapping published in the last ten years (2015-2024). It is qualitative research with 129 articles, from a universe of 1,656 potential initial results. Data analysis was performed using the IRAMUTEQ software with Discursive Textual Analysis (DTA) to identify thematic categories. The results revealed two main approaches: methodological and theoretical. The methodological approach highlighted the predominance of theoretical studies (52%) over empirical studies (48%), with gaps in the detailing of the research procedures. The theoretical approach highlighted the centrality of Didactics in teacher training and its articulation with critical trends, such as Sensitive Didactics, Freirean Didactics, Intercultural Didactics, Multidimensional Didactics, and Transdisciplinary Didactics. Despite the growth of critical approaches, a regional concentration of publications was observed emphasizing the Southeast (36%), and a decline in publications after 2022. It is concluded that Didactics in Brazil is transitioning, overcoming the instrumental tradition and adopting critical and multidimensional perspectives, although it still faces methodological and regional challenges. The study reinforces the importance of expanding empirical research and fostering scientific production in less-represented regions, aiming to strengthen Didactics as an essential scientific field for teacher training and promoting critical and transformative pedagogical practices.

Keywords: Critical Didactics; Teaching; Scientific Production.

EL CAMPO INVESTIGATIVO DE LA DIDÁCTICA: ENFOQUES EMERGENTES

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar los enfoques emergentes de la Didáctica en Brasil a través de un mapeo de la producción científica publicada en los últimos diez años (2015-2024). La investigación es de carácter cualitativo y seleccionó 129 artículos, de un universo de 1.656 resultados iniciales potenciales. El análisis de datos fue a través del software IRAMUTEQ, utilizando el Análisis Textual Discursivo (ATD) para identificar categorías temáticas. Los resultados revelaron dos enfoques principales: metodológico y teórico. El enfoque metodológico destacó el predominio de estudios teóricos (52%) sobre los empíricos (48%), con lagunas en los detalles de los procedimientos de investigación. El enfoque teórico destacó la centralidad de la Didáctica en la formación docente y su articulación con corrientes críticas, como la Didáctica Sensible, la Didáctica Freireana, la Didáctica Intercultural, la Didáctica Multidimensional y la Didáctica Transdisciplinar. A pesar del crecimiento de los enfoques críticos, se observó una concentración regional de publicaciones, con énfasis en el Sudeste (36%), y una disminución de las publicaciones después de 2022. Se concluye que la Didáctica en Brasil está en transición, superando la tradición instrumental y adoptando perspectivas críticas y multidimensionales, aunque aún enfrenta desafíos metodológicos y regionales. El estudio refuerza la importancia de ampliar la investigación empírica y fomentar la producción científica en regiones menos representadas, con el objetivo de fortalecer la Didáctica como un campo científico esencial para la formación docente y la promoción de prácticas pedagógicas críticas y transformadoras.

Palabras clave: Didáctica crítica; Enseñanza; Producción científica.

INTRODUÇÃO

A transmissão e a assimilação foram, desde os primórdios das práticas educativas, a principal forma que os seres humanos encontraram para que os seus conhecimentos acumulados fossem herdados pelas diferentes gerações. Esse método de ensino-aprendizagem, concebido nas relações estabelecidas por homens e

mulheres na sociedade, foi transposto para os espaços formais de ensino e, desde então, tem influenciado a forma como os professores exploram os conhecimentos sistematizados nas diferentes áreas e os apresentam aos estudantes. No entanto, esse método concebe o professor como o detentor de todo o conhecimento, enquanto o estudante é visto como um depósito vazio que será preenchido à medida que memoriza e absorve as informações transmitidas pelo professor, sem questioná-las.

Mediante esse cenário, os processos didáticos foram se transformando, visando à ruptura do ensino por transmissão-assimilação, entendendo a educação escolar como um processo social orientado por dimensões políticas, econômicas, históricas, ideológicas, dentre outras, possibilitando que o estudante se emancipe como ser humano. A Didática passou a se desenvolver a partir desse contexto, buscando uma melhor estruturação das formas de ensino.

Foi o pastor protestante João Amós Comênio (1592-1670) quem, pela primeira vez, sistematizou suas ideias em um livro sobre Didática, chamado de *Didática Magna* e publicado em 1649, defendendo a necessidade de a ação docente estar centrada na metodologia de ensino do professor. “Nascia assim a didática, no cerne de uma verdadeira revolução social e política, contra a hegemonia do poder do clero católico na condução do destino da humanidade” (Pimenta *et al.*, 2013, p. 143).

As práticas educativas vivenciadas na época de Comênio ocorriam na perspectiva moralizante e não de emancipação humana, especialmente porque a igreja católica exercia grande influência no sistema educacional e, dessa forma, o processo de leitura dos livros, por exemplo, era baseado em textos bíblicos. Além disso, Libâneo (2013) destaca que as ideias conservadoras da nobreza e do clero ressoavam nessas práticas educativas, pois, mesmo de forma introdutória, a lógica capitalista já influenciava a vida das pessoas, incluindo o que acontecia na educação. A obra de Comênio revelava-se como uma incorporação pedagógica da ideia de método, valendo-se da importância dos métodos de ensino, enquanto a aprendizagem era pouco discutida.

Para Libâneo (2013), a obra de Comênio, embora considerasse a observação e a experiência sensorial como elementos presentes na educação, centrava o ensino na

transmissão-memorização. No entanto, suas contribuições para a Didática não podem ser negadas, pois, além de ter buscado desenvolver métodos de ensino que fossem mais eficazes, Comênio desejava que o conhecimento pudesse ser levado a todas as pessoas e não somente a uma pequena parcela da população. Outros pensadores também influenciaram a Didática ao longo da história, dando origem a diferentes tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando as práticas educativas brasileiras, assumindo-se ora progressistas, ora mais conservadoras.

Ao longo da sua existência, a Didática assumiu uma perspectiva normativa e prescritiva sobre como os professores deveriam ensinar os diferentes conteúdos escolares aos estudantes. Essa perspectiva reducionista ainda se faz presente no ideário educacional de muitos professores e estudantes, empobrecendo as suas contribuições para o ensino-aprendizagem, como se a ela coubesse apenas a preocupação sobre técnicas e métodos de ensino. Por isso, “quando indagados sobre o que esperam da Didática, [os professores] respondem: as técnicas de ensinar” (Franco; Pimenta, 2016, p. 540).

Com o passar do tempo, a Didática foi se constituindo como uma área da Pedagogia que tem como objeto de estudo o processo de ensino como prática social, considerando, dialeticamente, os sujeitos nele envolvidos e o contexto social do qual fazem parte (Pimenta, 2010). O entendimento de Didática como um campo prescritivo passou a dar lugar ao de Didática como teoria do ensino, pois não cabe a ela prescrever teorias que condicionem as práticas de ensino dos professores. Atualmente, busca-se romper com a visão tecnicista da Didática, compreendendo-a como um campo de conhecimento que busca subsidiar fundamentos teóricos e metodológicos para a prática docente. Nessa perspectiva, seu objetivo é contribuir para a formação de professores a partir de uma abordagem crítico-reflexiva, que possibilite a ressignificação das condições de trabalho e o aprimoramento do exercício profissional (Franco, 2013).

A Didática, assim, é um elemento estruturante da racionalidade e da ação pedagógica do professor e não pode ser reduzida apenas à organização dos processos formativos que acontecem nos espaços formais de educação, como é o caso da escola (Severo, 2023). O referido autor ressalta que é por meio da Didática que o significado

prático de qualquer proposta educativa, como possibilidade de um feito formativo, é produzido, organizado e traduzido, promovendo um encontro entre o conhecimento, o sujeito do ensino e o sujeito da aprendizagem.

Dadas as suas potencialidades na e para a docência, a Didática, na atualidade, tem sido alvo de disputas ideológicas diante das reformas educacionais neoliberais no Brasil (Pimenta, 2023), direcionando a formação docente para cenários perturbadores. Contudo, há movimentos de resistência às tendências de mercantilização da educação, promovendo um ensino crítico e emancipatório orientado pelos pressupostos teóricos, metodológicos e epistemológicos da Didática. Apesar dos ataques que tem sofrido, a Didática é um forte campo de conhecimento, cujas contribuições reverberam tanto nos *saberes-fazer*⁴ dos professores quanto nas investigações que envolvem o fenômeno educativo.

Por isso, neste artigo buscou-se conhecer como a Didática tem sido explorada na produção científica brasileira para identificar os enfoques emergentes e atuais deste campo. Apesar da relevância da Didática para a formação docente e para o processo de ensino-aprendizagem (Feldkercher; Nörnberg; Suanno, 2025), ainda são escassos os estudos que investigam os enfoques assumidos por este campo na produção científica brasileira, especialmente na última década, o que evidencia a necessidade de mapeamento e análise atualizada sobre o tema.

Em parte, este artigo dialoga com a pesquisa de doutoramento do primeiro autor (Silva, 2023), que utilizou a Didática para fundamentá-la no contexto da docência universitária. No entanto, os dados aqui apresentados são inéditos e não fazem parte da referida pesquisa. Dito isto, além desta introdução, o texto está organizado em três seções: a primeira apresenta um panorama da Didática no Brasil, na segunda é descrito o percurso metodológico do mapeamento dos artigos para identificar os enfoques emergentes da Didática, e o terceiro mostra os resultados desse processo,

⁴ Desde estudos anteriores (Silva; Gomes, 2024), tem-se optado pela união de termos grafados em itálico para construir novos sentidos a partir de elementos já conhecidos, mas que frequentemente aparecem de forma fragmentada, compreendendo que os professores não produzem nem mobilizam saberes e fazeres de maneira isolada ao longo de suas trajetórias, mas sim articulam *saberes-fazer* de forma indissociável, os quais orientam e sustentam a prática docente.

acompanhados pela discussão dos dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

A DIDÁTICA EM FOCO: DA PERSPECTIVA INSTRUMENTAL À TEORIA CRÍTICA DO ENSINO

No Brasil, a Didática, em sua configuração como disciplina, tem origem com a própria formação universitária de professores em 1934, mediante os cursos de formação de professores ofertados pela Universidade de São Paulo (USP). À semelhança do que há tempos vinha acontecendo, Candau (2014) afirma que o seu caráter era essencialmente prescritivo e normativo quanto aos métodos e às técnicas de ensino. Essa ênfase perdurou décadas nesses cursos e, como já pontuado, ainda permanece vigente no imaginário de alguns professores e estudantes das licenciaturas, como se a Didática, sozinha, fosse capaz de transformar radicalmente a prática pedagógica do professor, desconsiderando os outros condicionantes sociopolíticos, traduzindo-se em um ato revolucionário e salvacionista.

Candau (2014) apresenta um panorama crítico da evolução da Didática e do seu ensino a partir da década de 1960, contribuindo para pensar as mudanças que interpelaram esse campo de conhecimento da Pedagogia. O Quadro 1 sintetiza os três momentos, os quais serão detalhados na sequência.

Quadro 1 – Momentos da Didática no Brasil

1º momento	2º momento	3º momento
Afirmação do professor como técnico e o silenciamento da dimensão política da educação.	Reconhecimento da dimensão política da educação e a negação do técnico, opondo-se ao momento anterior.	Surgimento da Didática crítica no Brasil, firmando-se como teoria do ensino.
Anos 1960	Anos 1970	A partir dos anos 1980

Fonte: Elaboração baseada em Candau (2014).

O primeiro momento representa a afirmação do professor como um técnico do ensino diante do silenciamento da dimensão política que circunscreve a prática educativa, como se ela pudesse ser neutra. Assume-se, então, uma perspectiva idealista, com ênfase na dimensão técnica do processo de ensino-aprendizagem (Candau, 2014).

A partir da segunda metade da década de 1970, acontece o segundo momento com a afirmação da dimensão política mediante a negação do técnico, opondo-se ao momento anterior. Ele foi marcado por denúncias da suposta neutralidade presente nas práticas educativas, reconhecendo que nenhuma prática pedagógica ocorre fora do meio social e sem uma orientação política, seja ela qual for. Apesar de positivo, a negação da neutralidade pela afirmação da dimensão política gerava a negação da dimensão técnica da Didática, resultando na postulação de uma antididática (Candau, 2014). Essas disputas requeriam dos professores de Didática a opção pela técnica (receita) ou pela dimensão política (denúncia). Dessa forma:

[...] ou ele transmite informações técnicas desvinculadas dos seus próprios fins e do contexto concreto em que foram geradas, como um elenco de procedimentos pressupostamente neutros e universais, ou critica esta perspectiva, denuncia seu compromisso ideológico e nega a Didática como necessariamente vinculada a uma visão tecnicista da educação (Candau, 2014, p. 22).

A autora em questão alerta que a crítica que se faz e que deve continuar sendo feita acerca da Didática instrumental não deve resultar na negação de suas contribuições às práticas educativas, pois o técnico e o político não se contrapõem, uma vez que “a prática pedagógica, exatamente por ser política, exige a competência técnica” (Candau, 2014, p. 23). Por isso, ela defende a necessidade de que a Didática instrumental dê lugar à uma Didática fundamental, assumindo uma perspectiva fundamental que reconheça a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, articulando as dimensões técnica, humana e política como eixos centrais de sua reflexão.

É no bojo da busca pela superação da Didática instrumental que emerge o movimento da Didática crítica no contexto brasileiro, representando o terceiro momento alicerçado em um referencial contra-hegemônico⁵ a partir da década de 1980. Esse movimento nasce da necessidade de aprofundar as discussões sobre os

⁵ Conforme Saviani (2008, p. 170), o pensamento contra-hegemônico pode ser entendido como “orientações que não apenas conseguiram tornar-se dominantes, mas que buscam intencional e sistematicamente colocar a educação a serviço das forças que lutam para transformar a ordem vigente visando a instaurar uma nova forma de sociedade”.

problemas educacionais do país, intencionando reorientar a prática educativa vigente. Segundo Saviani (2013), nesse contexto emergiu a necessidade de formular teorias pedagógicas que se apresentassem como alternativas à pedagogia oficial, contrapondo-se a ela, resultando na construção de propostas contra-hegemônicas voltadas aos interesses das classes dominadas em oposição aos interesses dominantes.

Em parte, Faria (2020) atribuiu o advento da Didática crítica à expansão dos Programas de Pós-Graduação que surgiram no país a partir da década de 1970, fortalecendo uma concepção crítica de educação que ressoou para outros espaços de formação. Igualmente fortalecedoras desse movimento foram algumas tendências pedagógicas progressistas em oposição às liberais que dominaram, durante um longo período, o pensamento pedagógico brasileiro. A exemplo dessas tendências progressistas, a autora cita a pedagogia crítico-social dos conteúdos, formulada por José Carlos Libâneo, e a pedagogia histórico-crítica, idealizada por Dermeval Saviani.

Faria (2020) sinaliza, ainda, que diferentes autores desenvolveram uma produção científica expressiva para fundamentar a Didática crítica e, diante da diversidade de perspectivas e de orientações pedagógicas defendidas por esses autores, elas compartilham do compromisso com a educação como instrumento de transformação da ordem social capitalista, além de serem estudos comprometidos com a defesa da democratização da escola pública, gratuita e de qualidade para todas as pessoas. Assim, defendem que o enfrentamento dos desafios à Didática na atualidade não deve se fazer dissociado das relações sociais que interpelam as práticas educativas.

Na onda da expansão das discussões sobre a Didática crítica no Brasil, Pimenta (2019) sinaliza que as políticas neoliberais têm gerado tensões no campo da Educação, refletindo diretamente na formação e no trabalho dos professores, sobretudo buscando despolitizá-la, o que pode provocar o enfraquecimento da Didática crítica diante da retomada da Didática puramente instrumental. Mas, ao mesmo tempo em que o neoliberalismo avança e adentra nas políticas educacionais, fragilizando-as, a referida autora destaca que pesquisas têm sido produzidas com o objetivo de fortalecer a Didática crítica. Exemplo disso são algumas tendências contemporâneas

das duas últimas décadas, tais como a Didática Crítica Intercultural (Candau, 2012), a Didática Complexa e Transdisciplinar (Suanno, 2015), a Didática Multidimensional (Franco; Pimenta, 2016), a Didática Desenvolvimental (Freitas; Libâneo, 2019), a Didática Sensível (D'Ávila, 2022), dentre outras.

Baeza e Gaete (2022) destacam que outras tendências críticas da Didática têm se difundido na América Latina. Entre elas, estão a Teoria do Acontecimento Didático (TacDi) no Uruguai, a proposta para repensar a aula e as práticas de formação na Argentina, além da Didática não Parametral, que se desenvolveu a partir de uma diáspora intelectual envolvendo Argentina, Chile, México e Colômbia.

Superar a prevalência da Didática instrumental na formação de professores é um desafio que se apresenta aos pesquisadores da Didática crítica desde a década de 1980 (Candau, 2014), pois, desde a formação docente ofertada na USP na década de 1930, a expectativa que se tem da Didática é de receituário. Isto é, como se a ela coubesse apenas o papel de informar aos professores as técnicas e os métodos “eficientes” e que resultariam, como um passe de mágica, em um ensino-aprendizagem de qualidade, sem se preocupar com a diversidade de ritmos e níveis de aprendizagem e de desenvolvimento que os estudantes apresentam na escola.

O ensino é o elemento principal que caracteriza a profissão do professor. Contudo, esse ato não deve ocorrer de forma mecânica, pois o professor há tempos deixou de ser o detentor do conhecimento, entendendo o ensino-aprendizagem como uma ação marcada pela dupla transitividade: “o ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado” (Freire, 2001, p. 259).

Nessa perspectiva, a Didática pode ser vista como uma lente que amplia e revela os desafios do processo educativo, destacando a influência dos contextos social, político, histórico, econômico e cultural em sua materialização. No caso do Brasil, Silva e Gomes (2015) defendem que essa lente se faz de grande importância diante do avanço de ideais conservadores e neoliberais que ganharam força com o golpe de Estado em 2016, invisibilizando a Didática e os seus contributos nas reformas educacionais ao reduzi-la a uma perspectiva técnica-instrumental.

As propostas empresariais para a educação pública brasileira têm designado os cursos de formação de professores como o principal acesso de controle da docência ao buscar formatá-la consoante aos ideais do capital. Pelo fato de a Didática ser imprescindível à formação desses profissionais, estudando o fenômeno educativo em sua totalidade (Libâneo, 2012), ela passa a ser confrontada por essas propostas, sobretudo diante das possibilidades de emancipação humana que a sua perspectiva crítica promove ao fenômeno educativo.

Alguns estudos têm discutido os rumos da Didática no contexto das recentes reformas educacionais no Brasil, especialmente considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seus reflexos nas diretrizes curriculares nacionais da formação dos professores, gerando um esvaziamento disciplinar do processo educativo. D'Ávila (2020) reforça essa percepção ao afirmar que tais reformas estão a serviço do neoliberalismo vigente, colocando a Didática em espaços que oscilam entre a invisibilidade e a precarização, pois quando não é excluída do currículo desses cursos, ela é desfigurada ao aparecer com outras denominações tão nocivas quanto a sua redução à técnica.

Severo e Pimenta (2020) também trazem contribuições para essa discussão, alertando que a Didática tem sido confrontada por discursos generalistas que minam a sua relevância para a formação dos professores. Os autores também destacam o fato de que a Didática Geral tem perdido espaço para as Didáticas Específicas das diferentes áreas do conhecimento, muitas vezes despidas de um caráter sociopolítico e reduzidas a metodologias operativas para que os professores homogeneizem suas práticas pedagógicas.

Essa busca por deslegitimar o campo da Didática e suas contribuições para a formação e o trabalho dos professores, fragmentando a identidade profissional docente, tem demandado ações de resistência e de insurgências, especialmente por parte dos professores formadores que estão à frente das licenciaturas e que têm o seu trabalho reorientado por essas reformas, retirando sua autonomia e sua liberdade de cátedra diante da excessiva prescrição que tais reformas se revelam.

Assim posto, os contributos da Didática assumem um papel de destaque na formação dos professores devido à influência que ela exerce como orientadora desse

processo formativo da docência e para a docência. Por isso, não basta que os professores apenas dominem os conteúdos de suas áreas específicas para ensiná-los aos estudantes. Para além disso, é preciso saber como ensiná-los, por que ensiná-los e para quem ensiná-los, uma vez que o ensino é uma prática socialmente situada e politicamente orientada.

Apesar desses desafios, a importância da Didática permanece inquestionável no campo da formação de professores, pois orienta a prática pedagógica de forma a promover a emancipação humana e a transformação social, articulando o conhecimento, os sujeitos e o contexto em que estão inseridos. Assim, a Didática se afirma como um campo indispensável para a construção de uma educação crítica, democrática e comprometida com a justiça social.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para identificar os enfoques emergentes da Didática no Brasil, realizou-se um mapeamento da produção científica, com enfoque qualitativo, entendendo esse processo como um “passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (Romanowski; Ens, 2006, p. 43).

Longarezi e Puentes (2015) ressaltam que artigos em revistas científicas correspondem a apenas 18,48% da produção científica de pesquisadores da Didática no Brasil, pois a maior parte (55,85%) corresponde a trabalhos publicados em anais de eventos. No entanto, por não ser o foco deste artigo inventariar toda a literatura existente sobre a Didática, mas apenas uma parte considerável dela, elegeu-se como material de análise os artigos científicos publicados em periódicos brasileiros indexados ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que reúne e disponibiliza, de forma gratuita, um vasto conteúdo científico de origem nacional – figurando um dos maiores acervos científicos virtuais do país.

Optou-se pela elaboração e aplicação de um protocolo próprio, estruturado de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Esse protocolo incluiu a definição dos

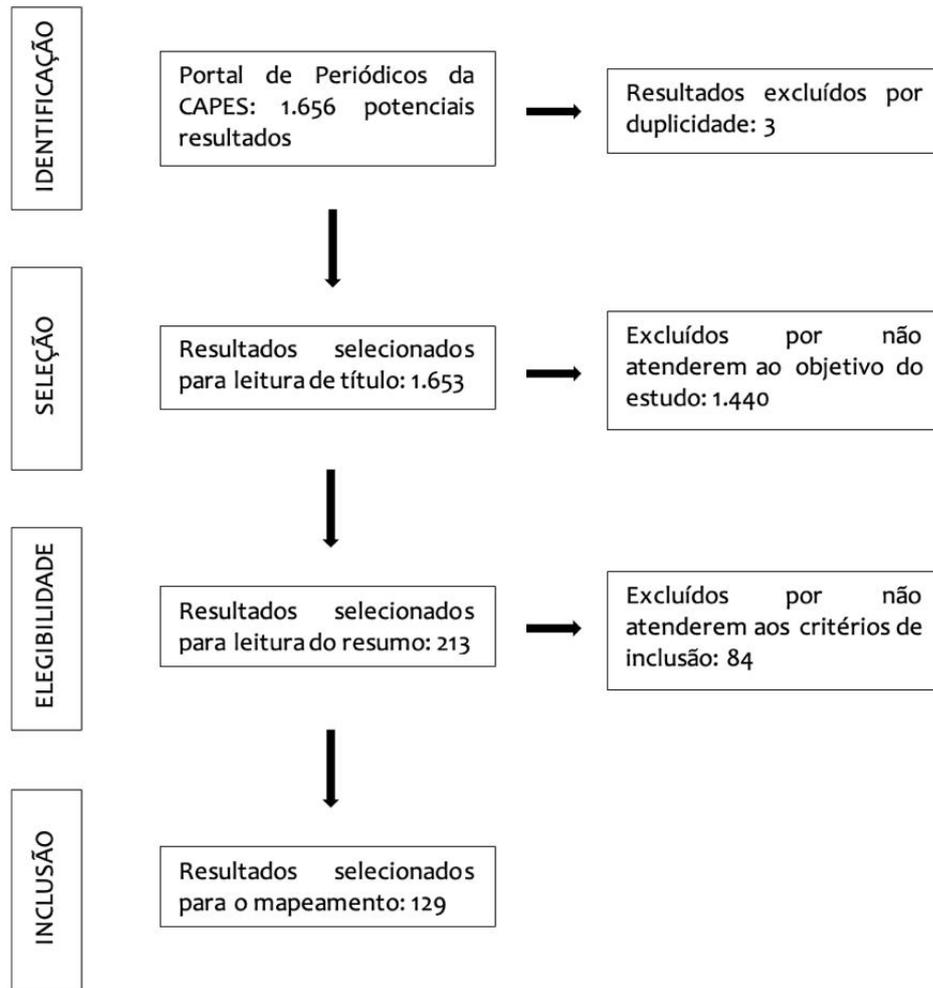
descritores, a seleção criteriosa das bases de dados, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão e a sistematização da análise dos dados coletados. Assim, buscou-se garantir a reprodutibilidade e a consistência do processo investigativo, mesmo sem o uso de um modelo pré-formatado.

As buscas foram realizadas utilizando a palavra-chave “Didática” no campo “buscar assunto” da plataforma. Para refinar os resultados, aplicaram-se os seguintes filtros: i) a palavra “Didática” deveria constar no título do artigo, evidenciando sua centralidade; ii) o texto deveria ser de acesso aberto; iii) estar escrito em português; iv) ser uma produção nacional; e v) ter sido publicado nos últimos dez anos (2015-2024). A pesquisa foi realizada em 23 de dezembro de 2024 e identificou, inicialmente, 1.656 resultados potenciais.

Na etapa seguinte, realizou-se a leitura dos títulos de todos os artigos, constatando que a maioria abordava temas como sequências didáticas, engenharia didática ou didáticas específicas, divergindo do foco deste estudo. Após essa triagem, restaram 213 trabalhos que, a princípio, tratavam da Didática. Esses artigos foram submetidos a uma nova análise, considerando seus resumos e, quando necessário, todo o corpo textual. Foram incluídos apenas os artigos publicados em periódicos com qualis mínimo B2⁶ na área de Educação e que tinham a Didática como tema central. Excluíram-se resenhas, apresentações de dossiês temáticos, textos indisponíveis na íntegra, estudos focados exclusivamente em didáticas específicas sem diálogo com a Didática Geral e duplicatas. Ao final, 129 artigos foram selecionados para compor o mapeamento, conforme ilustrado na Figura 1. [

⁶ O Qualis era o sistema de classificação da CAPES para a produção científica em programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Extinto em 2025, ainda é utilizado como referência para orientar pesquisadores na escolha de revistas conceituadas da área. O sistema classificava periódicos nacionais e internacionais em estratos de qualidade, variando entre A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo A1 (máxima excelência) e C (peso zero). Este último geralmente atribuído a periódicos recém-criados e ainda não consolidados academicamente.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os resumos dos 129 artigos foram extraídos e submetidos a uma análise lexical dos seus textos no *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ)*, versão 0.8 alpha 7. Foram gerados gráficos de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e de Análise Fatorial de Correspondência (AFC), além de uma nuvem de palavras. Embora o IRAMUTEQ tenha uma base quantitativa, a interpretação dos dados foi essencialmente qualitativa, pois o *software* não faz essa interpretação, sendo responsabilidade dos pesquisadores (Amaral-Rosa et al., 2024).

Dessa forma, os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), que é uma metodologia de análise qualitativa em que o pesquisador se assume como autor e intérprete das análises realizadas. Inicialmente, “implica examinar os

textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de produzir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 33). Na sequência, as unidades são agrupadas em categorias para serem anunciadas, dando um novo sentido ao material analisado.

Ramos, Lima e Rosa-Amaral (2018, p. 512-513) destacam algumas contribuições do uso do IRAMUTEQ articulado com a ATD, a saber:

[...] i) todas as análises de dados textuais possíveis são realizadas com extrema agilidade, particularidade que auxilia o pesquisador qualitativo, que, via de regra, necessita despender energia por incontáveis horas/dias com grandes volumes de informações para extrair dados passíveis de interpretação; ii) as classes que emergem no IRAMUTEQ, em poucos cliques e segundos, podem ser consideradas categorias intermediárias na ATD, agilizando o processo de análise e oferecendo novas possibilidades de interpretações e relações, que poderiam passar despercebidas no trabalho artesanal na construção das categorias finais; iii) o cabedal de informações referente às gerações das categorias intermediárias configura-se em alternativa viável, segura e gratuita para pesquisadores qualitativos, pois “ilumina a caixa preta” que geralmente são as construções de dados, como são as categorias na ATD, decorrentes de instrumentos como questionários e entrevistas.

Neste artigo, o IRAMUTEQ foi responsável por fragmentar o grupo de texto (*corpus* composto pelo resumo dos 129 artigos), criando 634 unidades de sentido, agrupadas em 5 classes textuais (categorias intermediárias). Com base nesses dados, utilizou-se a ATD para gerar as categorias finais, considerando as aproximações das características das 5 classes. Foram geradas 2 categorias finais que permitiram identificar os enfoques emergentes da Didática nos artigos mapeados: i) enfoques metodológicos e ii) enfoques teóricos.

Além disso, foram elaborados gráficos no *software* Excel® referentes a algumas características dos artigos mapeados, como ano de publicação, distribuição geográfica, tipo de estudo, entre outros. Os resultados das análises serão apresentados e discutidos a seguir.

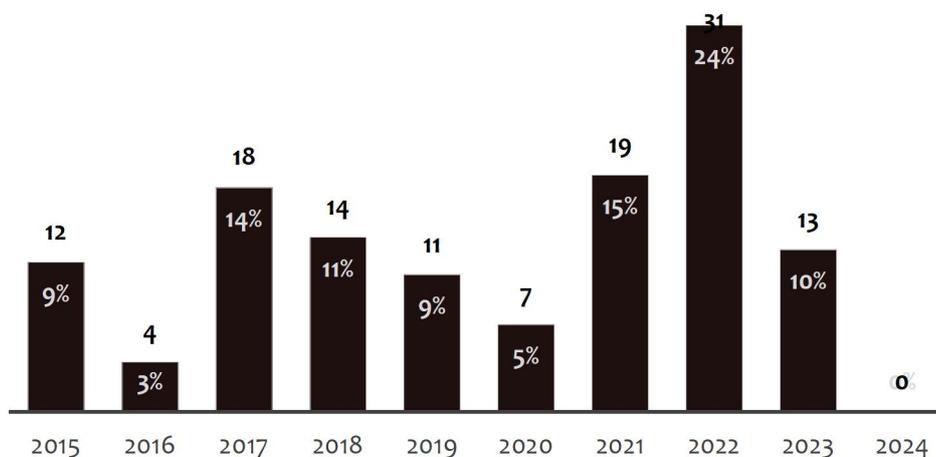
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme sinalizado anteriormente, nesta seção os resultados serão apresentados considerando, inicialmente, algumas características gerais dos artigos

por permitirem conhecer a produção científica mapeada para além dos enfoques teóricos e metodológicos apontados pelo IRAMUTEQ e pela ATD. Estes enfoques serão apresentados e discutidos na sequência, nas seções secundárias.

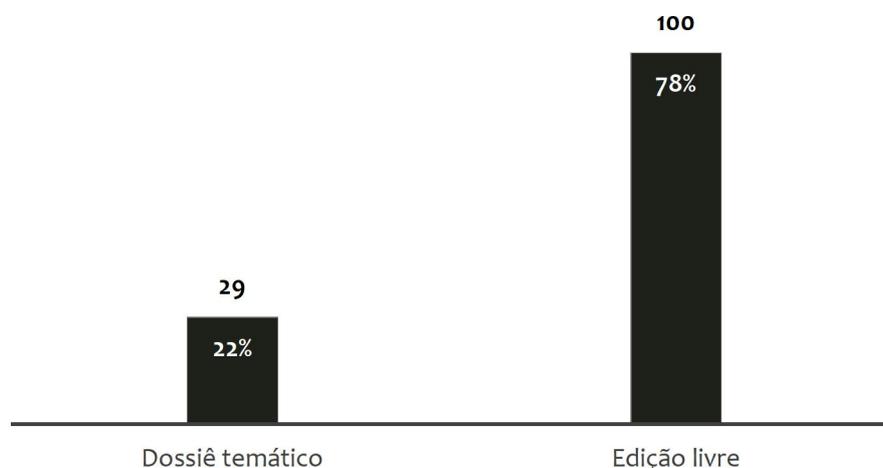
O Gráfico 1 revela que a maior concentração de artigos publicados ocorreu no ano de 2022 (24%), acompanhado por 2021 (15%), mas com significativa redução nos anos seguintes, não sendo encontrados resultados em 2024.

Gráfico 1 – Número de artigos publicados por ano



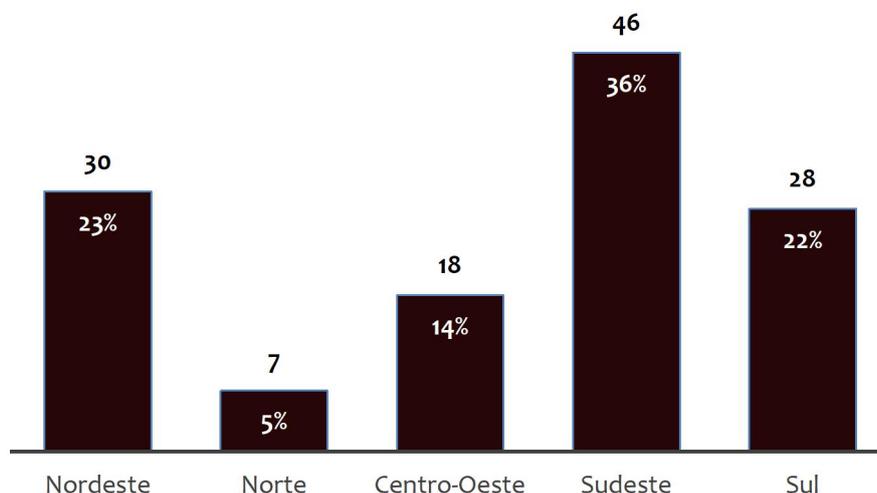
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2025).

A concentração no ano de 2022 se justifica pela publicação de dossiês temáticos sobre a Didática, dentre os quais estão um organizado pela diretoria da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ANDIPE), publicado no volume 47 da Revista Roteiro, vinculada à Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), com 12 artigos, e um organizado por pesquisadores do Brasil e da Espanha publicado no volume 27, número 59, da Revista Série-Estudos, vinculada à Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), com 8 artigos. Apesar dessa expressividade, apenas 22% dos artigos integram dossiê exclusivo sobre Didática, conforme o Gráfico 2. Os demais artigos foram publicados em edições e volumes de temática livre.

Gráfico 2 – Vínculo da publicação no periódico

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 3 apresenta a distribuição geográfica dos artigos analisados, revelando que a região Sudeste do Brasil concentra 36% da produção científica, seguida pelas regiões Nordeste (23%) e Sul (22%).

Gráfico 3 – Distribuição geográfica das produções

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2025).

Para essa análise, foi considerado o vínculo institucional da primeira autoria de cada artigo, conforme indicado nos próprios textos. Essa predominância pode estar relacionada ao fato de o Sudeste possuir o maior número de Programas de Pós-Graduação na área de Educação no país e de grupos de pesquisa com linhas dedicadas

à Didática, o que pode favorecer uma maior produção acadêmica sobre o tema. Esse dado é relevante para identificar as regiões que mais tem se dedicado às pesquisas sobre Didática, assim como aquelas em que o tema ainda possui menor centralidade nas investigações em Educação.

Em parte, os dados do Gráfico 3 dialogam com o estado da arte sobre a Didática no Brasil realizado por Longarezi e Puentes (2015), em que foram analisadas 8.886 publicações (artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos) de todas as regiões do Brasil entre 2004 e 2010. Tanto neste artigo quanto no estudo dos referidos autores a região Sudeste é a que mais pesquisa sobre Didática e a região Norte é a que menos pesquisa. Contudo, há divergências para as demais regiões, pois no Gráfico 3 nota-se que as regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste ocupam, respectivamente, o segundo, terceiro e quarto lugares, enquanto no estudo Longarezi e Puentes (2015) esses lugares são ocupados, respectivamente, pelas regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste.

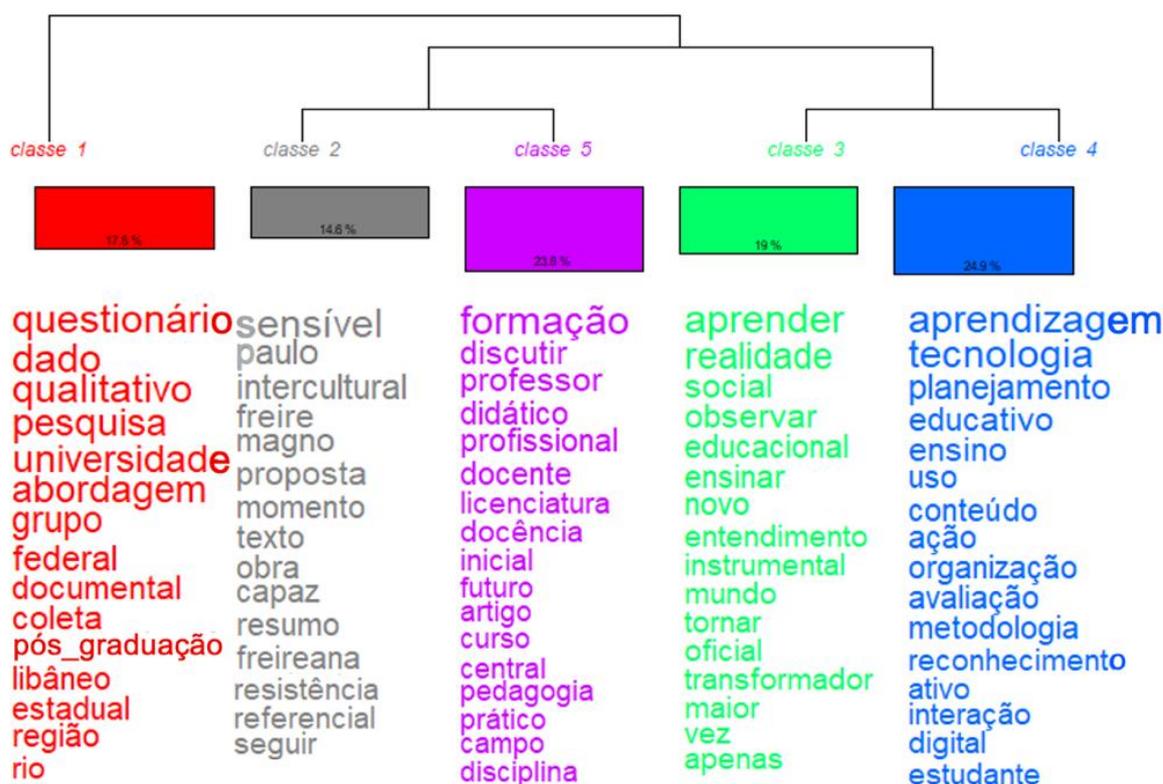
Tais características anunciam a necessidade de fortalecer a pesquisa em Didática, dado o declínio nas publicações após 2022 e a ausência de artigos em 2024, indicando a importância de incentivos contínuos. A baixa representatividade de dossiês exclusivos sobre o tema (22%) reforça a importância de ampliar esses espaços, garantindo maior visibilidade e aprofundamento teórico-metodológico e epistemológico das discussões em artigos científicos.

Além disso, a concentração de artigos no Sudeste (36%), seguida pelo Nordeste (23%) e Sul (22%) evidencia disparidades regionais, com o Norte e o Centro-Oeste apresentando menor participação. Para reverter esse cenário é essencial fomentar pesquisas nessas regiões por meio de parcerias interinstitucionais, financiamento específico e incentivos à publicação, garantindo uma produção acadêmica mais equitativa e constante sobre Didática no Brasil.

Os enfoques da Didática foram concebidos mediante o Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com lista de palavras, que organiza trechos de texto em grupos com vocabulários semelhantes, separados de outros grupos com vocabulários diferentes, a partir da frequência das palavras para formar as

classes, permitindo a visualização e a análise qualitativamente dos contextos das palavras em cada grupo (Camargo; Justo, 2013). O corpus foi dividido em cinco classes, indicando o tema abordado em cada uma por meio dos segmentos textuais que as compõem. No dendrograma na Figura 2 é possível notar que as classes 2 e 5 e 3 e 4 se aproximam, mas se distanciam da classe 1.

Figura 2 – Dendrograma da classificação hierárquica descendente



Fonte: Gerado pelo IRAMUTEQ versão 0.8 alpha 7 (2025).

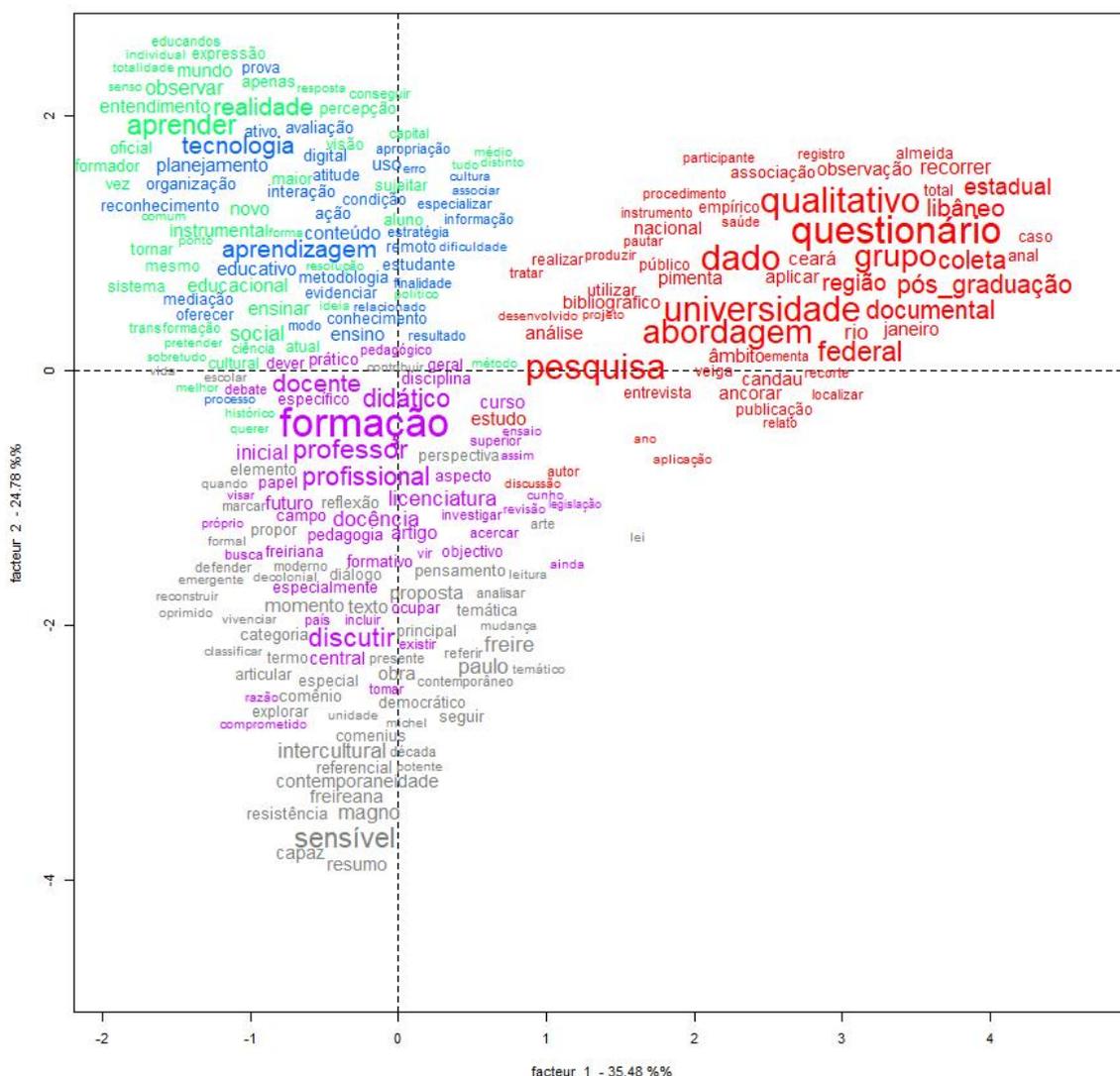
As classes da Figura 2 foram agrupadas por aproximações e distanciamentos, dando origem aos enfoques emergentes da Didática. O primeiro enfoque contemplou a dimensão metodológica dos artigos mapeados, composto pela classe 1, enquanto o segundo enfoque contemplou a dimensão teórica dos artigos, composto pelas classes 2 e 5 e 3 e 4. As análises e discussões dessas categorias serão apresentadas a seguir.

Enfoques metodológicos emergentes

A classe 1 (Figura 2), que originou este enfoque, é composta por palavras que se referem aos aspectos metodológicos dos artigos, tais como “questionário”, “dado”,

“qualitativo”, “pesquisa”, “universidade”, “abordagem”, dentre outras, compreendendo 17,8% do corpus textual analisado. A análise fatorial ilustrada na Figura 3 reitera esse dado, na qual se vê que as palavras em vermelho, na parte superior direita da figura, fazem referência a tais aspectos metodológicos.

Figura 3 – Análise fatorial confirmatória

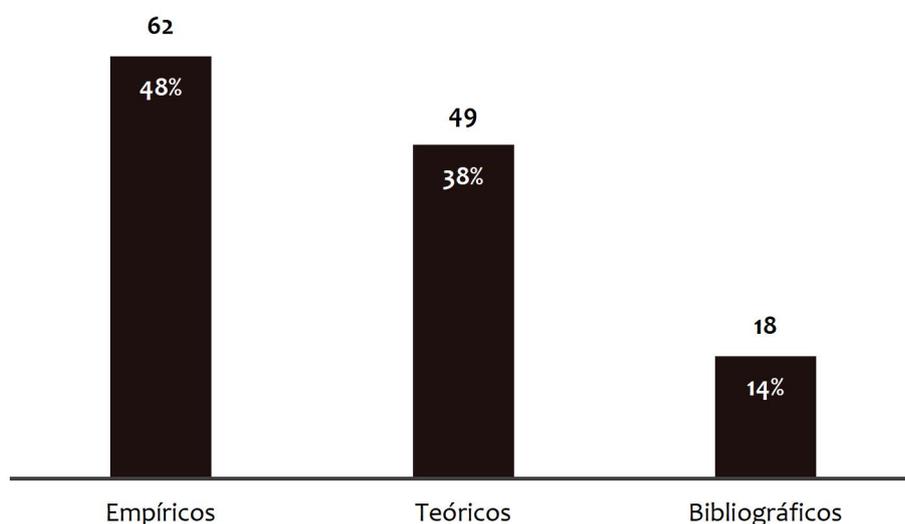


Fonte: Gerado pelo IRAMUTEQ versão 0.8 alpha 7 (2025).

Essas informações são relevantes para identificar os percursos metodológicos trilhados pelas atuais investigações sobre o campo da Didática no Brasil, mostrando as lacunas e as fragilidades, assim como as inovações e as possibilidades dos modos de investigar sobre/com/a partir da Didática crítica. Assim, percebe-se que 48% dos artigos são de natureza empírica, fundamentados em dados verificáveis e mensuráveis,

enquanto a maior parte (52%) é de natureza teórica, sendo 14% revisão bibliográfica (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Natureza do artigo



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2025).

A predominância de discussões de natureza teórica no campo da Didática não é estranha, tendo em vista a própria origem dela como teoria do ensino, situada no campo de conhecimento da Pedagogia – entendida pela autoria deste artigo como curso, profissão e Ciência da Educação –, com forte vínculo com a formação e o trabalho dos professores, estudando o processo de ensino-aprendizagem. Porém, o Gráfico 4 igualmente revela um crescente movimento para equilibrar a produção de estudos teóricos e empíricos na Didática, reconhecendo a importância de validar as reflexões acadêmicas com evidências concretas sobre o ensino-aprendizagem nos diferentes espaços educativos e considerando diferentes atores sociais.

Foram identificadas lacunas metodológicas nos resumos da maioria dos artigos, sejam teóricos ou empíricos, tais como: quem eram os participantes/interlocutores da pesquisa; como os dados foram gerados ou coletados; como foi realizada a análise desses dados; qual o campo social da pesquisa (escola, universidade etc.), comprometendo uma melhor análise deste enfoque. Apesar dessa limitação, observa-se que 100% (n=129) dos artigos são de abordagem qualitativa.

Entre os artigos de natureza empírica prevaleceu o uso de questionário para a geração dos dados, adotado por 17% (n=22), seja como instrumento único ou aliado a outros, como entrevistas, grupo de discussão, escrita de cartas pedagógicas e estudos documentais. Não obstante, apenas 14% (n=18) artigos apresentam, em seus resumos e/ou na seção metodológica do texto, a técnica de análise de dados, com destaque para a análise de conteúdo, presente em 8% (n=10).

Tanto entre os artigos de natureza empírica quanto os de natureza teórica há uma centralidade nas discussões sobre a Didática voltada para a formação de professores, estando presente em 64% (n=83) dos artigos, o que é endossado pelo fato de que as universidades constituem o campo social de maior destaque nos artigos, seguidas pelas escolas de Educação Básica. Ao todo, 19% (n=24) firmam a formação inicial como centro da discussão, elegendo os estudantes das licenciaturas como participantes/interlocutores desses estudos. Também foram observadas articulações da Didática com professores universitários, professores da Educação Infantil e gestores escolares, mas com pouca expressividade.

Diante desse enfoque, nota-se a necessidade de um maior detalhamento metodológico nas pesquisas em Didática e da ampliação das abordagens e contextos investigativos, fortalecendo tal produção científica. Nessa direção, a seguir serão apresentados e discutidos os dados relacionados à categoria enfoques teóricos, aprofundando a análise sobre as direções teóricas que têm orientado os estudos no campo da Didática nos artigos mapeados.

Enfoques teóricos emergentes

Esta categoria, que trata dos enfoques teóricos emergentes do campo da Didática, foi composta por quatro classes geradas pelo IRAMUTEQ (Figura 2). As classes 2 e 5 compreendem 14,6% e 23,8%, respectivamente, do *corpus* textual analisado, enquanto as classes 3 e 4 compreendem, respectivamente, 19% e 24,9%, totalizando, nesta categoria, 82,3% de todo o *corpus* textual. Ou seja, essa categoria é a mais expressiva em termos de dados.

ramificações, que representam as conexões existentes entre as palavras, considerando suas raízes semânticas lematizadas. Esse tipo de análise “permite identificar a ligação entre as palavras presentes em um corpus de análise e deduzir a estrutura da construção dos textos e a presença de temas que tenham relevância” (Souza *et al.*, 2024).

A Figura 5 reforça o que foi apresentado anteriormente na Figura 4. Ao analisá-la, nota-se que o ensino, a formação de professores e a educação são discutidas a partir de relações estabelecidas com tendências atuais da Didática Crítica, a exemplo da Didática Sensível, da Didática Freireana, da Didática Intercultural, da Didática Multidimensional e da Didática Transdisciplinar.

Apesar de poucos artigos versarem sobre as principais teorias e seus respectivos autores e autoras nos seus resumos, observou-se a predominância de referências aos brasileiros Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo, Paulo Freire, Vera Maria Candau, Dermeval Saviani e Maria Amélia Santoro Franco; à portuguesa Maria do Céu Roldão; ao canadense Clermont Gauthier; e ao checo João Amós Comênio (Comenius).

Os enfoques emergentes da Didática apresentados nesta seção expressam o seu fortalecimento como campo científico, mas também algumas fragilidades quanto à sua produção científica. Apesar dessa preocupação, os artigos mapeados coadunam com a defesa da sua presencialidade na formação e no trabalho dos professores, objetivando promover um ensino-aprendizagem com mais qualidade, socialmente situado e politicamente orientado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, realizou-se um mapeamento da literatura científica brasileira sobre Didática para identificar os enfoques emergentes observados na última década (2015-2024). Embora não tenha abrangido a totalidade da produção científica, pois foi selecionada apenas uma parte dos artigos indexados nos Periódicos da CAPES, seguindo os critérios já indicados, o mapeamento permitiu identificar dois enfoques emergentes: um metodológico e outro teórico, os quais se caracterizam,

respectivamente, pela predominância de estudos teóricos e pelo forte vínculo com a formação de professores.

Observou-se uma transição da tradição instrumental para abordagens críticas e multidimensionais, que propõem uma articulação mais integrada entre teoria e prática. Contudo, lacunas metodológicas, como o detalhamento insuficiente dos procedimentos de coleta/geração e análise dos dados, e a concentração regional dos estudos limitam a abrangência e a representatividade das investigações. Dessa forma, o presente estudo delineou os principais caminhos percorridos pelas pesquisas em Didática no Brasil, apontando desafios e perspectivas para o fortalecimento deste campo que, ao resgatar a complexidade e a dimensão política do ensino, tem o potencial de promover práticas pedagógicas críticas e transformadoras socialmente situadas e politicamente orientadas, na defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Como encaminhamentos, evidencia-se a necessidade de ampliar os estudos empíricos sobre a Didática, sem descurar as discussões teóricas que fundamentam sua materialização nas práticas pedagógicas, bem como fomentar parcerias interinstitucionais e incrementar os incentivos à pesquisa em regiões menos exploradas.

Em última análise, o fortalecimento do campo científico da Didática revela-se essencial para a evolução das práticas educacionais por promover uma reflexão crítica sobre o ensino e induzir mudanças no fenômeno educativo. Igualmente, contribui para construir uma educação escolar voltada para a práxis social de humanização dos estudantes e dos professores, ajudando-os a analisar a realidade social em que estão inseridos para identificar suas contradições com vistas à justiça social.

REFERÊNCIAS

AMARAL-ROSA, Marcelo *et al.* Comparative Category Analysis: Craft AC & ATD Supported by IRaMuTeQ Software. In: Ribeiro, Jaime *et al.* (org.). **Computer Supported Qualitative Research (WCQR 2024)**. Berlim: Springer, 2024. p. 271-284.

BAEZA, Adrián; GAETE, Marcela. Acontecimiento, subjetividad e historicidad: coordenadas críticas en la didáctica latino-americana. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 40, n. 3, p. 1-20, 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

D'ÁVILA, Cristina. A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências. **Cocar**, Belém, n. 8, p. 86-101, 2020.

D'ÁVILA, Cristina. **Didática Sensível: contribuições para a Didática na Educação Superior**. São Paulo: Cortez, 2022.

FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque de. O movimento da didática crítica e o pensamento pedagógico-didático na década de 1980. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 343-365, 2020.

FELDKERCHER, Nadiane; NÖRNBERG, Lui; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Ensino de Didática de modo remoto nos cursos de Licenciatura de universidades públicas: a visão dos estudantes. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 29, n. 60, p. 1-28, 2025,

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do Ensino Superior? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, p. 147-166, 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 539-553, 2016.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira; LIBÂNEO, José Carlos. Didática desenvolvimental e políticas educacionais para a escola no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 24, e21850, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). **Temas em Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 35-60.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdes. O estado da arte sobre Didática no Brasil. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 29, n. 57, p. 175-198, 2015.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal (excertos do original publicado em 2019). *In*: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (org.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023. p. 17-49.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a didática. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 15-41.

PIMENTA, Selma Garrido *et al.* A construção da didática no GT Didática - análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo liberal. *In*: SILVA, Marco; NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do; ZEN, Giovana Cristina (org.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 19-64.

RAMOS, Maurivan Güntzel; LIMA, Valderez Marina do Rosário; AMARAL-ROSA, Marcelo Prado. Contribuições do software IRAMUTEQ para a Análise Textual Discursiva. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7., 2018. Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: CIAIQ, 2018. p. 505-514.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Didáctica y educación no escolar: un debate introductorio. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, Rosario, v. 1, n. 18, p. 1-16, 2023.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Versões do campo da Didática na Base Nacional Comum da Formação Docente no Brasil. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 25, n. 55, p. 117-131, 2020.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; GOMES, Suzana dos Santos. “É preciso estar

atento e forte”: contradições, retrocessos e ameaças à docência em Química no texto e contexto da BNC-Formação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1-28, 2024.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; GOMES, Suzana dos Santos. Por que (ainda) falar sobre Didática? Três notas sobre a sua importância na e para a docência. In: SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; GOMES, Suzana dos Santos; PONTES, Rosana Aparecida Ferreira (org.). **Didática e docência em diferentes textos e contextos**. Fortaleza: EdUECE, 2025. p. 15-32.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da. **Histórias de vida e desenvolvimento profissional docente de formadores na Licenciatura em Química: feitos, lutas e perspectivas no contexto das reformas educacionais**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

SOUZA, Lucas Franklin dos Santos *et al.* Cinética química - um olhar sobre a literatura entre 1983 e 2021. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 203-218, 2024.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2015.

HISTÓRICO

Submetido: 14 de Mar. de 2025.

Aprovado: 20 de Mai. de 2025.

Publicado: 23 de Mai. de 2025.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

SILVA, W. D. A.; GOMES, S. S.; VERGARA, M. G. O campo investigativo da Didática: enfoques emergentes. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 29, n.60, 2025, eISSN:2526-8449.